



**observatório
do frango**

2025 | 2ª EDIÇÃO



SUMÁRIO



1. SOBRE A ALIANIMA.....	3
2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL	3
2.1. SOBRE O OBSERVATÓRIO DO FRANGO	4
3. PANORAMA DA PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE NO BRASIL.....	5
4. BETTER CHICKEN COMMITMENT (BCC)	6
4.1 IMPACTO NA VIDA DOS FRANGOS DE CORTE.....	8
<i>SOBRE A CLAUDICAÇÃO.....</i>	<i>10</i>
<i>SOBRE A ASCITE.....</i>	<i>10</i>
<i>SOBRE A FOME CRÔNICA</i>	<i>11</i>
4.2 O QUE É UMA GENÉTICA DE CRESCIMENTO MAIS NATURAL?	13
4.3 COMO REALIZAR UMA INSENSIBILIZAÇÃO MAIS EFICAZ?	15
<i>RESULTADOS</i>	<i>16</i>
<i>CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A INSENSIBILIZAÇÃO</i>	<i>18</i>
5. QUEM JÁ ADERIU?	19
6. COMO AVANÇAR?	21
<i>PARCERIA ESTRATÉGICA COM A ALIANIMA.....</i>	<i>21</i>
7. CONCLUSÃO	23
8. REFERÊNCIAS	24
9. CONTATO	25

1. SOBRE A ALIANIMA

A Alianima é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em estreita colaboração com líderes da indústria alimentícia, para identificar e abordar os principais desafios enfrentados pela cadeia de produção animal. Oferecemos parcerias, consultorias e suporte técnico gratuito às empresas comprometidas em melhorar as condições de vida dos animais, auxiliando na implementação de práticas sustentáveis e de bem-estar animal.

Contamos com uma equipe técnica especializada, que fundamenta todas as ações e materiais em dados técnico-científicos. Nosso objetivo é fomentar uma indústria mais atenta e preocupada com o sofrimento animal, e um consumidor mais informado sobre a origem de seus alimentos, incentivando um consumo crítico e consciente.

Saiba mais sobre a nossa atuação em alianima.org.



2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL

O Observatório Animal é uma plataforma desenvolvida pela Alianima, com o objetivo de ampliar a transparência em relação aos compromissos públicos das empresas dos setores alimentício e hoteleiro no Brasil voltados ao bem-estar animal, de modo a facilitar o seu monitoramento pela sociedade civil e assegurar que sejam efetivamente cumpridos.

Desde 2024, foram lançados quatro relatórios anuais: o [Observatório do Ovo](#), o [Observatório Suíno](#), o [Observatório do Peixe](#), e o [Observatório do Frango](#). Os dois últimos se destacam não apenas pelo ineditismo, mas também por abordar categorias de animais fortemente impactadas pela produção de alimentos, tanto pelo número de indivíduos envolvidos como pelo baixo grau de bem-estar conferido por suas práticas regulares de manejo. Esses relatórios apresentam panoramas atualizados sobre produção e o bem-estar desses animais, com o objetivo de sensibilizar os atores das respectivas cadeias produtivas, permitindo a adoção de compromissos públicos no Brasil em um futuro próximo.

O Observatório Animal também oferece informações e notícias sobre a nossa atuação e a realidade da cadeia de produção de alimentos, destacando o papel da indústria na promoção de mudanças significativas no tratamento dos animais, com o objetivo de incentivar um consumo mais crítico e consciente, incentivar maior responsabilidade corporativa e estimular avanços concretos na promoção do bem-estar animal no país.

Acesse em observatorioanimal.com.br.



2.1 SOBRE O OBSERVATÓRIO DO FRANGO

Seguindo a proposta de compromissos públicos corporativos já implementada com sucesso para galinhas poedeiras e suínos, organizações do terceiro setor promoveram uma iniciativa para estabelecer requisitos cientificamente validados que impactam positivamente na qualidade de vida de frangos de corte. [O Better Chicken Commitment](#) (BCC, “Compromisso com um Frango Melhor”, em tradução livre), contempla metas claras e mensuráveis que as empresas, de forma voluntária, podem se comprometer a cumprir em um prazo planejado.

Ao incorporar as questões de bem-estar animal propostas pelo BCC, as empresas demonstram disposição em contribuir para uma produção de alimentos de forma ética, prezando pelo tratamento mais compassivo dos bilhões de frangos de corte abatidos anualmente. Consequentemente, essa iniciativa pode promover um impacto bastante positivo na reputação das empresas, ajudando-as a se diferenciarem no mercado.

No norte global, a adesão de diversas empresas ao BCC já é uma realidade. Desde 2016, por meio de negociações e campanhas de pressão de organizações da sociedade civil, centenas de corporações publicaram uma política de bem-estar de frangos de corte. Tal posicionamento sinaliza à indústria avícola as novas exigências de mercado. Essa tendência deve influenciar o Brasil, onde a indústria avícola é muito expressiva no cenário global.

Nesse sentido, a segunda edição do Observatório do Frango, publicada pela Alianima, visa aprofundar a discussão sobre o compromisso de bem-estar de frangos de corte no Brasil, detalhando os requisitos do BCC e o estudo do impacto de sua adoção apresentada pelo [Welfare Footprint Institute](#). O estudo apresenta relevantes informações sobre a adoção de linhagens de crescimento mais natural que, estando acessível também na língua portuguesa, permitirá maior alcance e abrangência para aprimorar a discussão desse tema no Brasil.

A partir do Observatório do Frango, almeja-se encorajar as empresas de alimentos, principalmente as da cadeia produtiva de frangos de corte no Brasil, a planejar seu compromisso com um padrão que promova melhorias expressivas no bem-estar das aves.



**observatório
do frango**

3. PANORAMA DA PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE NO BRASIL

O Brasil bateu novos recordes de produção agropecuária em 2024. Com um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior, foram abatidos 5,45 bilhões de frangos de corte, equivalente a aproximadamente 153 milhões a mais de aves quando comparado com o ano de 2023. O país caiu uma posição como produtor mundial de carne de frango, mas manteve-se líder global de exportação desse produto. Os estados da Região Sul continuam sendo os maiores produtores e exportadores do país, responsáveis por 65% da produção e 78% da exportação brasileira.

Produção 2024	mil ton.
EUA	21.384
China	15.000
Brasil	14.972
União Europeia (27)	11.385
Rússia	4.800
Outros	35.505

Fonte: USDA/ABPA

Exportação 2024	mil ton.
Brasil	5.295
EUA	3.058
União Europeia (27)	1.780
Tailândia	1.150
China	680
Outros	1.611

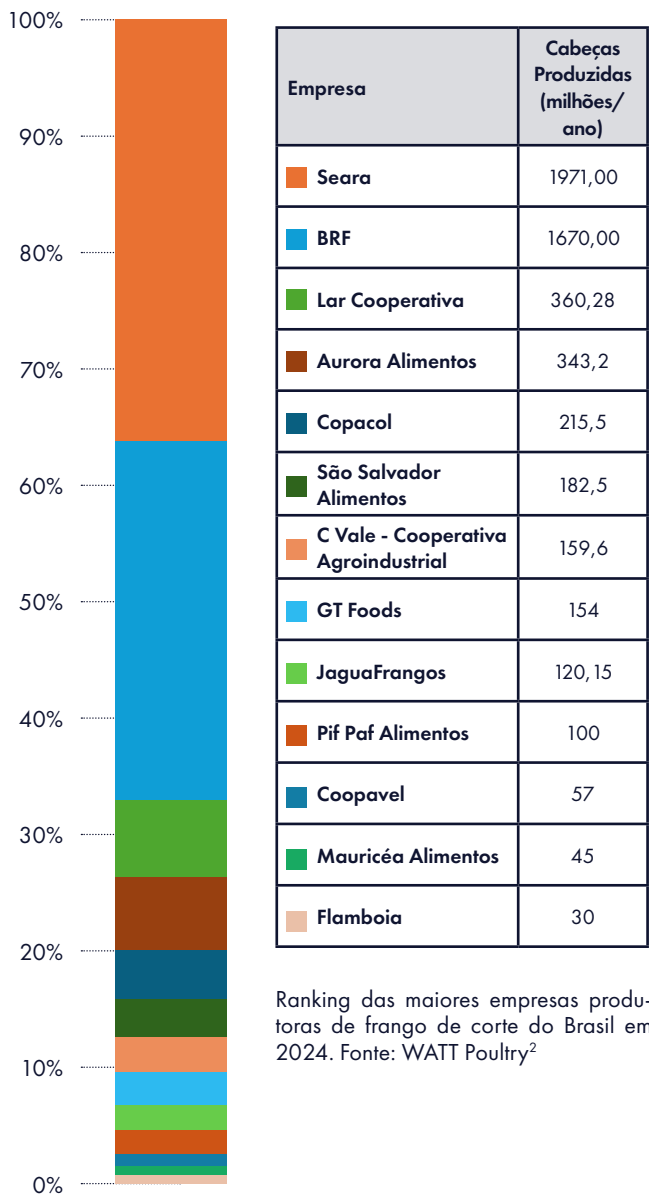
Fonte: USDA/ABPA

O mercado interno é o principal destino da produção do país (64,6%), no entanto a exportação de carne de frango bateu mais um recorde do setor com uma alta de 3%, perfazendo um total de 5,29 milhões de toneladas de produto exportado. Em 2024, China, Emirados Árabes, Japão e Arábia Saudita ocuparam as primeiras posições na importação de frango do Brasil.

As certificações Halal continuam avançando no país, e mercados que demandam esse tipo de produto foram destaque entre os importadores

da carne de frango brasileira. No total, o Brasil produziu mais de 2,3 milhões de toneladas de carne de frango com certificado Halal, o que corresponde a cerca de 40% das exportações brasileiras, mantendo-se como maior exportador mundial Halal.

Entre as empresas brasileiras produtoras de frango, observa-se que Seara/JBS e BRF concentram quase 70% da produção de carne de frango do país, segundo os dados da WATT Poultry². As cooperativas também têm importante papel nesse setor, correspondendo a aproximadamente 21% da produção nacional de frango em 2024.



4. BETTER CHICKEN COMMITMENT (BCC)

A primeira edição do [Observatório do Frango](#)³ introduziu o tema com uma breve revisão de literatura em que foram enumerados os principais pontos críticos de bem-estar dos frangos de corte, assim como as possíveis soluções e um levantamento sobre a conjuntura regulatória nacional e internacional. Sabendo-se que os problemas de bem-estar de frangos de corte são **multifatoriais**⁴, o compromisso público de bem-estar animal precisa abranger diversos pontos para **efetivamente** melhorar as condições das aves criadas e abatidas para produção de carne.

Com um conceito amplo de bem-estar animal, o BCC contempla fatores que interferem na saúde **física, mental** e no **comportamento natural das aves**⁵, considerando os impactos da **genética**, das **condições gerais** de criação e do **abate** no bem-estar das aves, conforme figura ao lado.

PADRÃO AUDITÁVEL DE BEM-ESTAR ANIMAL



REQUISITOS OBRIGATÓRIOS

DENSIDADE

- Máximo de 30 kg/m² em galpão
- Proibido gaiolas ou sistema multinível para matrizes e frangos de corte
- Apanha parcial no máximo uma vez no lote

AMBIENTE

- Mínimo de 7,5 cm de altura de cama seca e friável
- Mínimo 8 horas de luz contínua em 24 horas (>50 lux). Incluir luz natural
- Mínimo de 6 horas de escuridão contínua em 24 horas (<1 lux)
- Plataforma ou poleiro de no mínimo 2m + substrato para bicar a cada 1000 aves, a partir de 10 dias
- Amônia máximo de 20 ppm e Dióxido de Carbono máximo de 3000 ppm

LINHAGEM*

- Demonstrar melhor grau de bem-estar animal
- Atender aos critérios RSPCA *Broiler Breed Assessment Protocol* ou
- Atender aos critérios *Global Animal Partnership* (GAP) ou
- Atender critérios de certificação equivalente validado pela comissão do BCC

INSENSIBILIZAÇÃO

- Quando sistema de atmosfera controlada (CAS), usar gases inertes ou sistema multifásico com insensibilização irreversível
- Quando método elétrico, gerar perda de consciência de forma imediata e sem inversão das aves quando ainda conscientes

Requisitos de bem-estar de frangos de corte do *Better Chicken Commitment*. Fotos: arquivo pessoal, APO Souza.

*Para mais informações sobre as linhagens genéticas, acesse [RSPCA Broiler Breed Assessment Protocol](#) e [Global Animal Partnership \(GAP\)](#).

FATORES DA AVICULTURA DE CORTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS DIRETAS PARA O BEM-ESTAR DAS AVES ALOJADAS

FATORES

- ALTA TEMPERATURA E UMIDADE
- ALTA DENSIDADE DE ALOJAMENTO
- AMBIENTE SEM ENRIQUECIMENTO
- CAMA ÚMIDA
- MÁ VENTILAÇÃO
- ILUMINAÇÃO INADEQUADA (TIPO, INTENSIDADE, DURAÇÃO)
- LINHAGEM DE CRESCIMENTO RÁPIDO

CONSEQUÊNCIAS DIRETAS

- HIPERTERMIA, ESTRESSE POR CALOR ● ●
- RESTRIÇÃO DE MOVIMENTO ●
- REDUÇÃO DE MOVIMENTO, INCLUINDO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL ● ● ●
- INJÚRIA POR CONTATO COM OUTRAS AVES ●
- INJÚRIA POR CONTATO COM AS INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS ●
- INCÔMODO NOS PERÍODOS DE DESCANSO ●
- AUMENTO NA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS ●
- REDUÇÃO DA QUALIDADE DA CAMA ●
- REDUÇÃO DA QUALIDADE DO AR (COM MAIORES CHANCES DE IRRITAÇÃO OCULAR E RESPIRATÓRIA, ETC.) ● ● ●
- TÉDIO, APATIA, FRUSTRAÇÃO ●
- DERMATITES DE CONTATO (PROCESSOS DOLOROSOS POR PODODERMATITE, LESÃO DE JARRETE E DERMATITE DE PEITO) ●
- MAIOR TEMPO EM CONTATO COM CAMA (COM AUMENTO DO RISCO DE DESENVOLVER DERMATITES DE CONTATO) ●
- REDUÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL ●
- MAIOR MASSA CORPÓREA, CONFORMAÇÃO DESEQUILIBRADA (RISCO DE PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS) ●
- PROCESSOS DOLOROSOS POR CLAUDICAÇÃO, PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ●
- ASCITE ●
- SÍNDROME DA MORTE SÚBITA ●

O BCC aborda problemas comuns da avicultura industrial com consequências diretas para o bem-estar animal, conforme figura ao lado. Portanto, a implementação dos requisitos resultará em uma **expressiva melhoria na qualidade de vida** dos frangos, **com potencial para reduzir quadros de baixo grau de bem-estar animal** experimentados atualmente pelas aves nos galpões de criação.



Apesar dos avanços na implementação das boas práticas agropecuárias, como manejo da cama e qualidade do ar, os problemas de **claudicação** e **dermatites de contato** ainda são comuns na criação comercial. Isso ocorre porque há uma **limitação** na melhoria do grau de bem-estar das aves **apenas pela correção no ambiente e manejo** dos galpões de criação.

Imagem: Exemplo de cama aviária de baixa qualidade em galpão de frangos de corte, apresentando cascões. Fotos: arquivo pessoal, APO Souza.



A avicultura de corte comercial representa um dos mais **graves** problemas de **bem-estar animal** na produção mundial de alimentos⁶. Qualquer **ação efetiva** para melhoria da qualidade de vida das aves precisa incluir a **linhagem genética**^{7,8}.

Esse é um fator crucial a ser incorporado pelas empresas principalmente porque, até o momento, as políticas e demais padrões existentes não foram efetivos em promover as mudanças necessárias na avicultura de corte.

Adaptado de European Food Safety Authority ^{8,20}.

4.1 IMPACTO NA VIDA DOS FRANGOS DE CORTE

Um recente estudo avaliou o **impacto do BCC e da adoção de linhagens de crescimento mais natural** no bem-estar de frangos de corte⁹. A abordagem se baseou em critérios de reconhecida importância na avaliação de bem-estar animal¹⁰, incluindo **início, duração, intensidade e prevalência** de problemas de bem-estar que causam dor nas aves.

A avaliação da dor é de grande importância para o estudo da qualidade de vida dos animais. Ela confere **estados de baixo grau de bem-estar animal** sendo que, **quanto maior a dor, menor é o grau de bem-estar**¹⁰. Para efeito de categorização da dor, o estudo considerou as seguintes severidades*:



LEVE

A dor é percebida, mas sem intensidade suficiente para interferir na rotina e no comportamento do animal. As aves conseguem ignorar a dor a maior parte do tempo.



MODERADA

A dor interfere no animal, sendo percebida a maior parte do tempo. As aves conseguem realizar algumas atividades importantes de sua rotina, como comer e ciscar. No entanto, a frequência e a duração de outros comportamentos de prazer podem estar reduzidos. Animais apresentam sinais de apatia. Considera-se possível observar nas aves o efeito de drogas para aliviar a dor.



INTENSA

A dor interfere na execução de quase todos os comportamentos da ave e impossibilita estados de prazer. A dor é contínua e os níveis de atividade são drasticamente afetados, observando-se grande apatia. Doses maiores ou drogas mais potentes são necessárias para aliviar o sintoma.



EXTREMA

Condição de dor incompatível com a vida. O comportamento pode incluir vocalização intensa, tremores involuntários, tensão muscular severa ou agitação intensa. A dor do animal é claramente perceptível.

* Traduzido e adaptado de Schuck-Paim e Alonso⁹.

PROBLEMAS DE BEM-ESTAR ANIMAL

INTENSIDADE DE DOR



LEVE



MODERADA



INTENSA



EXTREMA

LINHAGEM DE CRESCIMENTO

FRANGO DE CORTE

- CLAUDICAÇÃO
- INSUFICIÊNCIA CARDIORRESPIRATÓRIA
- ESTRESSE POR CALOR
- PRIVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS
- INSENSIBILIZAÇÃO ELÉTRICA
- INSENSIBILIZAÇÃO POR ATMOSFERA CONTROLADA (MULTIESTÁGIO)

MATRIZ FÊMEA

- FOME CRÔNICA

Linhagens de crescimento mais natural

- Aprovadas pelo BCC
- Ganho de peso: 45g/dia
- Peso final: 2,5kg aos 56 dias
- Ex: JA 987, 787, Ranger Gold

Linhagens de crescimento rápido

- Representativas da criação comercial
- Ganho de peso: 61g/dia
- Peso final: 2,5kg aos 42 dias
- Ex: Cobb 500, Ross 308, 708

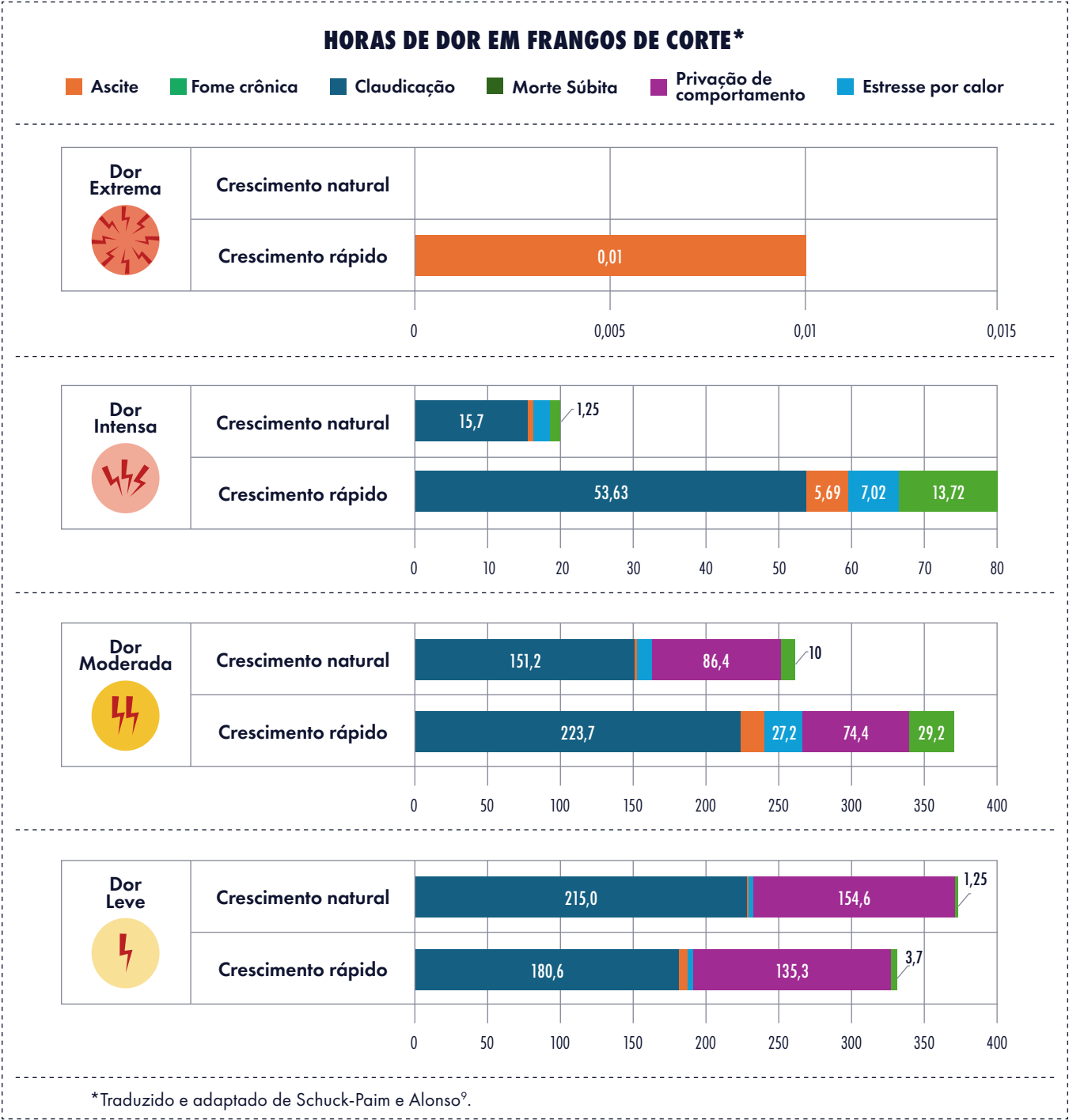
* Todos os resultados do estudo de Schuck-Paim e Alonso estão disponíveis [gratuitamente](#) e os diferentes cenários expostos neste relatório podem ser personalizados no [simulador](#) online.

Os resultados obtidos permitiram aos autores a conclusão de que a adoção de linhagem de crescimento mais natural melhora o grau de bem-estar de frangos de corte em condições comerciais⁹, uma vez que:



Houve **redução significativa** nos indicadores de dor das aves, com **diminuição** de aproximadamente **24%** no tempo de exposição à **dor moderada**, **66%** à **dor intensa** e **78%** à **dor extrema**.

Claudicação e ascite nas aves de corte, assim como fome crônica nas matrizes, foram os problemas analisados que sofreram o maior impacto, com **redução significativa** de ocorrência de **dores mais severas** na linhagem de **crescimento mais natural**. Isso ocorre por serem esses problemas reconhecidamente agravados pela seleção genética para rápido crescimento^{6,7}.



SOBRE A CLAUDICAÇÃO

Foi o **problema mais importante de bem-estar**, responsável pelo **maior tempo de dor sofrida pelas aves durante o alojamento**⁹.

Aves de linhagem de **crescimento rápido** passaram **mais tempo com dores mais severas** por apresentarem maiores índices de claudicação grave.

Em média, seria possível evitar **38 horas de dor intensa por claudicação** se fossem usadas aves de linhagem de crescimento mais natural, **mesmo com maior tempo de vida** dessas raças.



Imagem: ave com claudicação grave, impossibilitada ou com extrema dificuldade de locomoção. Fotos: arquivo pessoal, APO Souza.

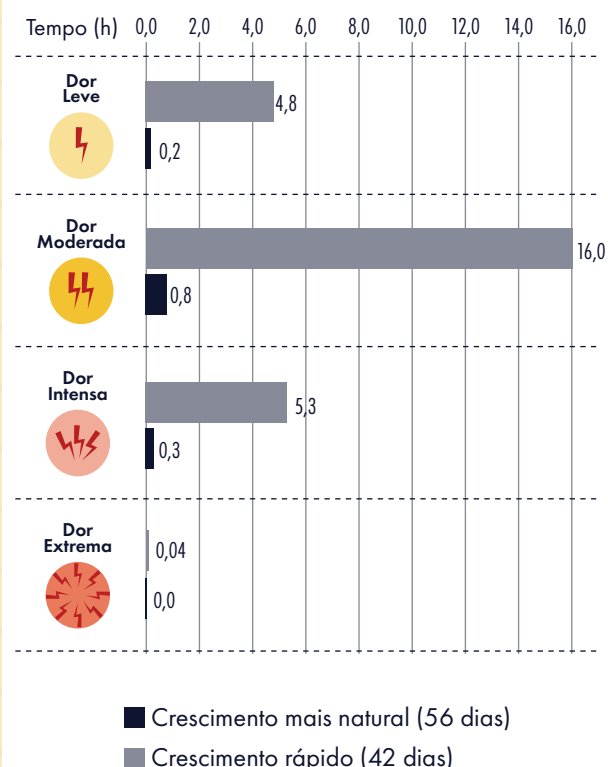
SOBRE A ASCITE

Ascite e morte súbita são importantes doenças metabólicas agravadas pela seleção genética para rápido crescimento, sendo causas comuns de mortalidade em granjas⁷.

No estudo analisado, a ascite foi identificada como um dos principais problemas de bem-estar pois coloca as aves em um quadro de **sofrimento prolongado**, com dores de **alta intensidade**. Em média, aves afetadas por ascite sofrem **130 horas de dor intensa** e até **3 horas de dor extrema**.

A análise indicou que o impacto da dor foi influenciado pela prevalência de cada condição na população. Ainda assim, o tempo de qualquer intensidade de dor por ascite observado no estudo foi **menor** para aves de linhagem de **crescimento mais natural**, conforme observa-se no gráfico abaixo.

TEMPO DE DOR CUMULATIVA POR ASCITE E MORTE SÚBITA *



* Traduzido e adaptado de Schuck-Paim e Alonso⁹.

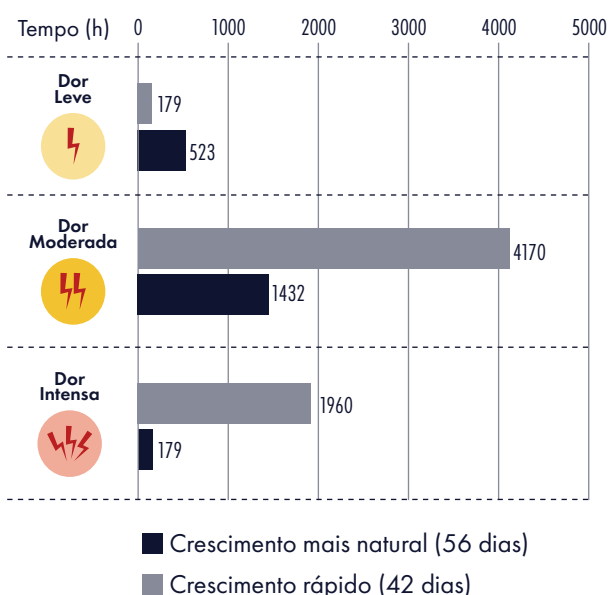
SOBRE A FOME CRÔNICA

A fome crônica em matrizes fêmeas é um grave problema de bem-estar na cadeia produtiva de frangos de corte¹¹. Como as taxas de crescimento dos frangos e das matrizes estão diretamente relacionadas entre si, **quanto maior essa taxa, maior é a restrição alimentar aplicada às suas matrizes** para manter a eficiência produtiva⁸.

Os resultados do estudo demonstraram que a matriz fêmea de **crescimento rápido** pode sofrer **4.170 horas** de dor moderada e **2.000 horas** de dor intensa por fome crônica.

Esses valores superam os registrados para outras condições reconhecidamente críticas, como bicadas, fratura, peritonite e privação de comportamento em **poedeiras** mantidas em **gaiolas em bateria**¹², sistema já amplamente associado a baixos níveis de bem-estar animal.

DOR CUMULATIVA POR FOME CRÔNICA EM MATRIZES FÊMEAS*



* Traduzido e adaptado de Schuck-Paim e Alonso⁹.

► Apesar de não estar diretamente citada nos requisitos do BCC, a tratativa da fome crônica em matrizes fêmeas é contemplada por este padrão uma vez que considera a adoção de linhagem de crescimento mais natural como um requisito mandatório.

Com a transição de linhagem de crescimento rápido para a de crescimento mais natural também foi observado que⁹:



Os problemas de bem-estar não apenas são **reduzidos**, mas também começam a aparecer mais **tardiamente**. Como consequência, as aves de crescimento mais natural experimentam um tempo **menor de dor** antes de serem abatidas, mesmo permanecendo mais tempo no galpão para finalizar a engorda.



Há uma efetiva possibilidade de **reduções** na **mortalidade** e na **perda por condenações** durante o abate, com consequente **redução do número de aves abatidas** para se produzir a **mesma quantidade de carne**. A transição poderia reduzir de 1% a 4% o número de aves produzidas.

É importante ressaltar que os **resultados** do trabalho são **conservadores**, representando o **tempo mínimo de dor** que se espera evitar com a implementação do BCC e aves de crescimento mais natural, e **não incluiu** diversos outros problemas que afetam principalmente os frangos de corte de crescimento rápido, como anormalidades musculares, doenças infecciosas e inflamatórias (ex. celulite, dermatite de contato). Desta forma, estima-se que as **diferenças** entre linhagens de **crescimento rápido** e **mais natural** sejam ainda **mais intensas** do que as evidenciadas no estudo⁹ e, portanto, é razoável supor que os benefícios reais do BCC superam as estimativas.

*“A maioria dos problemas de bem-estar sofridos por frangos de corte estão fortemente associados com o rápido crescimento, incluindo claudicação e problemas cardiopulmonares; e a adoção de linhagens de crescimento lento não só reduz a incidência desses problemas como atrasa o seu surgimento. Nossa análise demonstrou que o uso de uma linhagem de crescimento lento previne pelo menos 13 a 53 horas de dor incapacitante para cada ave e pelo menos 2.000 horas de dor incapacitante para cada matriz de frango de corte. **Em geral: quanto mais lenta a taxa de crescimento, maior o impacto de bem-estar esperado.**”*

Kate Hartcher,
Welfare Footprint Institute.



4.2 O QUE É UMA GENÉTICA DE CRESCIMENTO MAIS NATURAL?

O BCC aceita algumas linhagens genéticas de empresas conhecidas no Brasil, como Aviagen, Cobb-Sasso e Hubbard, inicialmente já aprovadas em um ou ambos protocolos internacionais *Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals* ([RSPCA](#)) e *Global Animal Partnership* ([G.A.P.](#)). Essas listas estão em **constante atualização** a partir de novas demandas e conforme novas testagens são realizadas em outras linhagens. Outros padrões para certificação de linhagem devem requerer **análise de equivalência** pelo BCC.

Os protocolos RSPCA e G.A.P. para aprovação das linhagens genéticas são de **livre acesso** e os testes das linhagens são realizados de forma **independente** em instalações certificadas por esses protocolos. Esses são componentes importantes para promover transparência e imparcialidade do processo de aprovação das linhagens.

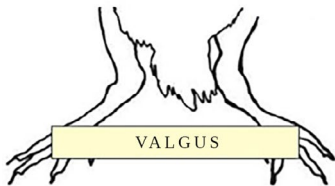
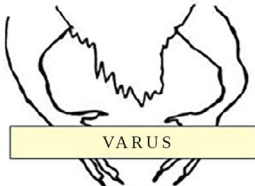
Há algumas variações entre esses dois protocolos com relação aos indicadores e critérios de aprovação de uma linhagem. No entanto, ambos incluem **indicadores baseados nos animais**, sendo este tipo de indicador fortemente recomendado para protocolos de certificação por permitirem aumento progressivo dos padrões de bem-estar¹³.



É imprescindível que o **ambiente** e as **instalações** das aves avaliadas pelo G.A.P., RSPCA ou qualquer outro protocolo de avaliação de linhagens, sejam **equiparáveis** ao ambiente em que as aves serão criadas para produção de carne. Desta forma, recomenda-se:

- ✓ Análise criteriosa das diferenças entre as características dos sistemas de criação brasileiros e as características dos protocolos do norte global que aprovaram as linhagens aceitas atualmente pelo BCC, considerando possíveis impactos para o bem-estar das aves;
- ✓ Desenvolvimento de protocolo brasileiro de aprovação de linhagens de crescimento mais natural, que leve em consideração as particularidades dos sistemas produtivos que implementarem o BCC no país.

Para fins de ilustração, alguns indicadores e seus padrões esperados para as linhagens a serem testadas estão demonstrados no quadro abaixo:

INDICADORES	G.A.P.	RSPCA
MORTALIDADE	Máx. 2,5%	Máx. 3%, sendo: - até 1% ataque cardíaco 1% ascite 1,5% para outras causas
DESCARTE	Máx. 5%	Máx. 1% por problemas nas pernas
PODODERMATITE	Escore 1: máx. 35%  Escore 2: 0%  Imagens: Dr. Lotta Berg, disponível em G.A.P. Broiler Chicken Assessment Protocol v1.0	Escore 0+0,5: mín. 90%, sendo: 0 = sem lesão 0,5 = menos de 25% do pé coberto por lesão
DEFORMIDADES VALGUS - VARUS	Escores 2 e 3: 0%, sendo: 2 = ângulo de 25° a 45° entre tibiotarso e metatarso 3 = ângulo acima de 45° entre tibiotarso e metatarso   Imagens: The Poultry Site	Sem padrão definido
CLAUDICAÇÃO	Escore 1: máx. 20%, sendo: 1 = pode usar asa para se equilibrar, senta-se após 15 segundos de pé, pode deitar-se após vários passos Escore 2: 0%, sendo: 2 = ave relutante em se mover, usa asas para se movimentar, dá poucos passos	Escores 0+1+2: mín. 95%, sendo: 0 = locomoção fluida e leve 1 = pequeno defeito no andar, difícil precisão 2 = defeito evidente no andar, mas sem afetar a mobilidade Escore 3: máx. 5%, sendo: 3 = ave tem defeito evidente ao andar, comprometendo sua mobilidade
LESÃO DE JARRETE	Escores 1 + 2: máx. 15%  Escores 3 + 4: 0%  Imagens: Dr. Lotta Berg, disponível em G.A.P. Broiler Chicken Assessment Protocol v1.0	Escores 0 + 0,5: mín. 80%, sendo: 0 = sem lesão 0,5 = menos de 25% do jarrete coberto por lesão

4.3 COMO REALIZAR UMA INSENSIBILIZAÇÃO MAIS EFICAZ?

O pré-abate doloroso e ineficaz é uma das piores situações a que as aves podem ser submetidas, com grave comprometimento do seu bem-estar.

O estudo também realizou a análise da insensibilização de frangos de corte por **elettronarco-se em cuba de imersão**, que é o sistema mais utilizado no Brasil¹⁴, e no sistema de **atmosfera controlada com CO₂ multifásico**, que é o preconizado pelo BCC.

✓ O cálculo da dor causada na **elettronarco-se** considerou⁹:

Fatores avaliados						
Parâmetros elétricos		Dor física				Dor psicológica
Cenários	1. Adequados para induzir inconsciência nas aves	• Inversão e pendura de aves conscientes causando: - desconforto cardíaco e respiratório - fratura de asa - dor nas patas	• Pré-choque • Choque: - que paralisa a ave, mas a mantém consciente - sentido pela ave até perder a consciência - que causa a morte da ave	• Corte durante a sangria de ave consciente	• Escaldagem de aves conscientes	• Medo até perder a consciência
	2. Causam a morte da ave durante a insensibilização					
	3. Baseados em critérios de qualidade da carne (ex. baixa voltagem e alta frequência)					

✓ O cálculo da dor causada por **atmosfera controlada** considerou⁹:

Fatores Avaliados							
Sistemas		Dor física (% CO ₂)					Dor psicológica
Cenários	1. Sistema adequado para promover inconsciência das aves	20	30	40	50	>60	Medo até perder a consciência
	2. Sistema não adequado , que não impede aves de recob- rarem consciência	Efeitos aversivos					



RESULTADOS

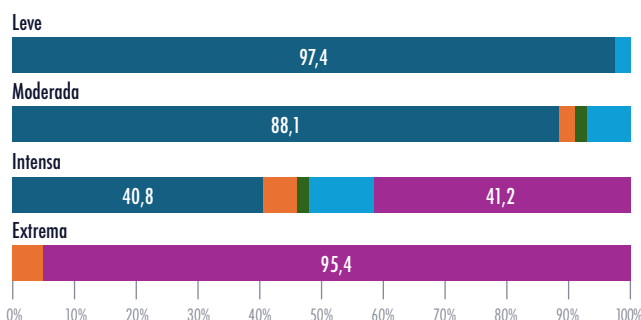
A insensibilização das aves por **atmosfera controlada** usando CO₂, quando adequadamente implementada, é **mais humanitária** do que os métodos de eletronarcose usados em condições comerciais.

Na figura abaixo é possível ver que, nos 3 cenários estudados na **eletronarcose**, a **pendura** é o fator de **grande importância** no tempo em que as aves sofreriam dores leve, moderada e intensa, reforçando a importância do **banimento** desse processo com aves **conscientes**.

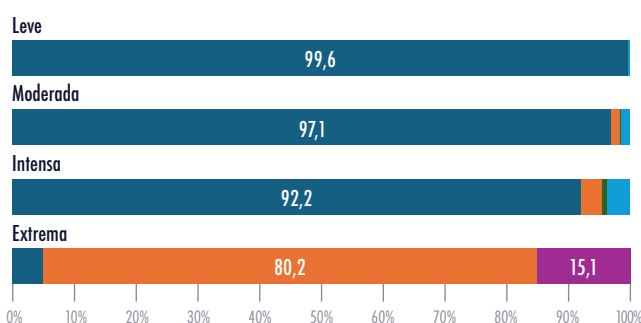
DOR DURANTE A ELETRONARCOSE*

■ Pendura ■ Cuba de insensibilização
■ Choque ■ Sangria ■ Escaldagem

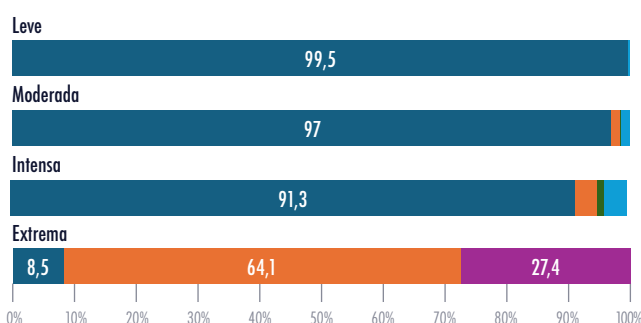
ELETRONARCOSE PARA QUALIDADE DA CARNE



ELETRONARCOSE COM MORTE DA AVE



ELETRONARCOSE ADEQUADA



* Traduzido e adaptado de Schuck-Paim e Alonso⁹.

No cenário onde os parâmetros elétricos são ajustados priorizando a **qualidade da carne**, as aves seriam expostas a **tempo muito maior de dores mais severas**, com destaque para a **escaldagem de aves vivas**.



Essa situação é **relevante** em países como o Brasil em que **não há definição de parâmetros elétricos** previstos em legislação, estando as aves sujeitas a situações em que as preocupações com a qualidade da carne prevaleçam. Na **falta de padrões elétricos adequados**, a estimativa no Brasil de **aves escaldadas vivas** no período de um ano pode alcançar expressivos valores entre **5,2 e 350 milhões de aves⁹**.

Quando o sistema de **atmosfera controlada** é implementado apropriadamente, observa-se que as aves são expostas a **tempo muito menor de dores severas** (intensa e extrema) do que em **qualquer cenário da eletronarcose em cuba de imersão**.

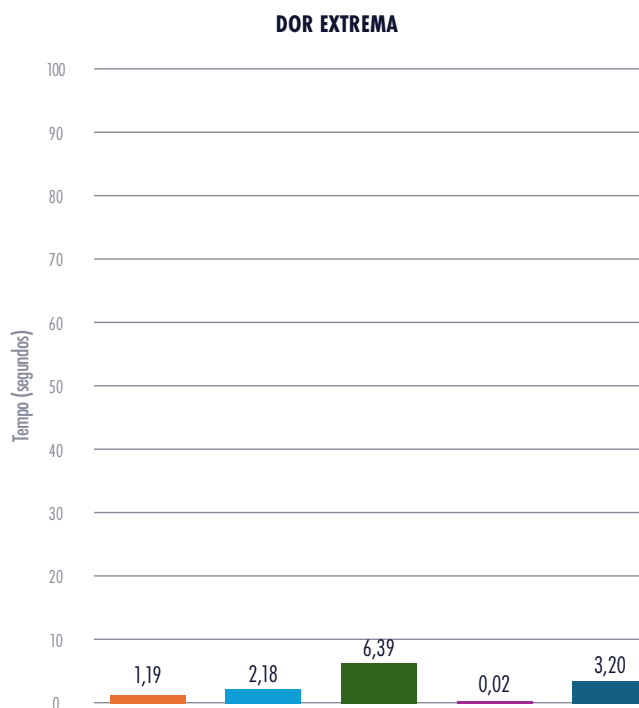
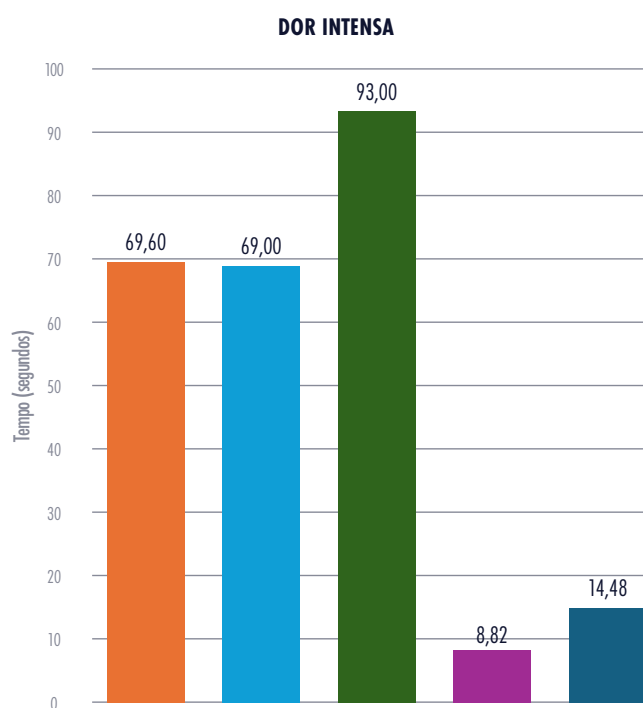
Em resumo, a transição de eletronarcose para **atmosfera controlada** pode **reduzir** o tempo que a ave permanece em **dor aguda intensa**, prevenindo de **99% a 100%** do tempo que a ave permanece em **dor extrema** e de **87% a 90%** em **dor intensa**.



Importante ressaltar que o sistema de atmosfera controlada, por se tratar de um dispositivo para auxiliar no processo de morte do animal, não está isento de causar algum grau de sofrimento. Apesar da redução da duração da dor intensa, nesse sistema a ave sofre aumento de 27% a 36% na duração da dor menos intensa devido à característica aver-siva do CO₂. Desta forma, a operação do sistema deve ocorrer dentro de **rigorosas condições de controle** e sob **monitoramento constante** das empresas.

DOR DURANTE A INSENSIBILIZAÇÃO DE FRANGO CORTE*

■ CO₂ adequado ■ CO₂ não adequado ■ Eletronarcose adequada
■ Eletronarcose com morte da ave ■ Eletronarcose para qualidade da carne



* Traduzido e adaptado de Schuck-Paim e Alonso⁹.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A INSENSIBILIZAÇÃO

Um ponto crucial que confere **baixo grau de bem-estar animal** durante o abate é a **eletronarcose em cuba de imersão**, principalmente devido à **inversão e pendura** pelas patas com as aves ainda **conscientes**¹⁵.

Além do **medo e estresse** por serem manipuladas e por serem colocadas numa posição não natural, como as aves frequentemente apresentam problemas no aparelho musculoesquelético, a pendura e a contenção pelas patas também causam **dor**¹⁵.

Ainda, por ser um método que depende de diversos fatores, como peso da ave, uniformidade do lote, pendura correta, parâmetros elétricos acurados para insensibilização, tempo e contato adequados com água da cuba de insensibilização, design da linha de abate, entre outros, há o **risco de aves passarem conscientes para as etapas seguintes do processamento**¹⁶.



Inversão e pendura dos frangos de corte em abatedouro.
Foto: arquivo pessoal, APO Souza.

Desta forma, por ser a pendura uma característica inerente ao seu processo, a eletronarcose em cuba de imersão configura-se como um desafio para as empresas no país por ser dependente de **mudanças no tipo do atordoamento** ou de pesquisa para **adequação da própria eletronarcose**.



O desafio também passa pelo desenvolvimento de um método que, quando permitido pelo mercado de destino, deixe as aves **insensíveis à dor** e **atenda os preceitos do abate Halal**, garantindo que as aves estejam vivas após a insensibilização para a completa drenagem do sangue durante a sangria.

Diante da importância deste tema e do tempo que eventualmente será necessário para se atender ao requisito do BCC, é **essencial** que as empresas **priorizem** a inclusão da **adequação da insensibilização** de frangos nas pautas de gerenciamento e de melhoria de bem-estar animal da corporação.

5. QUEM JÁ ADERIU?

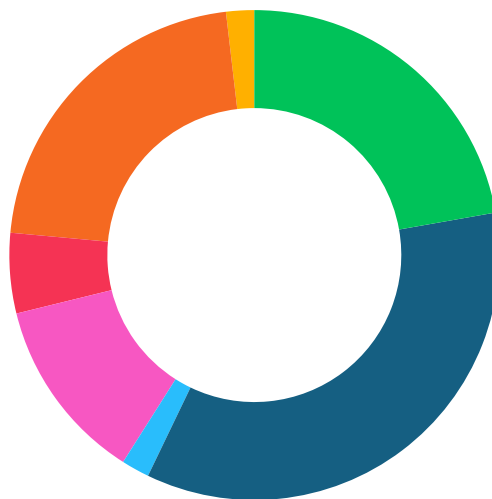
A adesão de empresas internacionais às práticas de melhor grau de bem-estar de frangos de corte tem crescido nos últimos anos, principalmente no norte global. São **mais de 500 empresas de alimentos**, incluindo grandes redes de *fast food* e marcas de consumo, que adotaram o BCC como compromisso público de bem-estar de frangos de corte.

Algumas dessas empresas têm **operações no Brasil**, no entanto ainda sem compromisso público firmado localmente:



Entre as empresas que aderiram ao BCC estão, em sua maioria, restaurantes, serviços de alimentação, hospitalidade, redes de varejo, distribuidoras e indústrias alimentícias que se **comprometeram a usar carne de frango** proveniente de sistemas de criação com **melhor grau de bem-estar animal** em seus produtos e serviços¹⁷.

COMPROMETIMENTO BCC DE EMPRESAS NA UE



Traduzido e adaptado de Open Wing Alliance®

Essa situação demonstra que há ainda uma **desconexão** entre as **expectativas do mercado** e a **realidade da criação de aves**. Isso pode se refletir em carência de matéria-prima certificada no mercado, dificultando o atendimento dos prazos determinados pelas empresas para implementação do compromisso.



Deste modo, é importante que as produtoras de carne de frango olhem para o BCC como uma **oportunidade real de mercado**, tendo em vista a expressiva adesão dos demais setores da cadeia de alimentos que necessitam de fornecedores em um futuro próximo.

Um dos casos de **sucesso** na implementação do BCC é da empresa norueguesa **Norsk Kylling**, que foi a primeira produtora em larga escala a ter 100% de sua produção certificada BCC em 2022.

Entre os benefícios apontados pela empresa após a adoção do BCC estão¹⁷:

- ✓ Redução 40% na mortalidade diária
- ✓ Redução de 76% na morte na chegada ao abatedouro (DOA)
- ✓ Redução de 80% de ascite



Imagem: Norsk Kylling

Uma forma das empresas comprometidas demonstrarem seu progresso é por meio de **roadmap**. Assim, é possível acessar com **transparência** as etapas de implementação e seus respectivos **prazos** intermediários e finais¹⁸.

Como exemplos, uma empresa pode reportar:

- ✓ O percentual de sua produção total que atenderá os critérios do BCC em cada ano (ex. 15% em 2025, 40% em 2026, ..., 100% em 2028) e/ou;
- ✓ O prazo para adoção final de cada critério, como no exemplo abaixo do roadmap divulgado pela empresa Pret a Manger¹⁹:

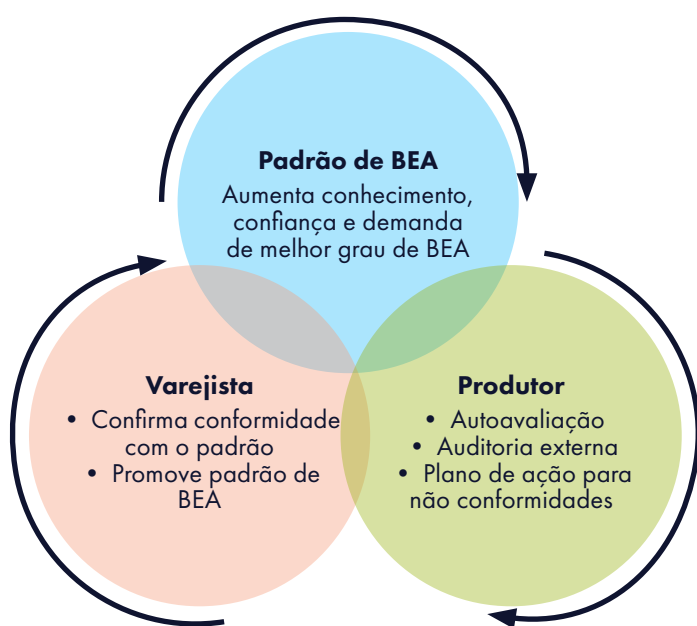
Requisitos BCC	2023	2024	2025	2026
Iluminação	0%	50%	100%	100%
Cama	90%	100%	100%	100%
Enriquecimento	90%	100%	100%	100%
Densidade	0%	50%	100%	100%
Insensibilização	0%	30%	60%	100%
Linhagem	0%	30%	60%	100%
Auditoria	90%	100%	100%	100%



Entre as empresas brasileiras produtoras de frango, observa-se que quase **70% da produção concentra-se em duas companhias, JBS e BRF²**. Esta é uma importante informação, uma vez que a adoção de melhores práticas agropecuárias por estas empresas têm o potencial de **impactar a maior parte do plantel brasileiro** de frangos de corte. As cooperativas também têm importante papel neste setor, correspondendo a aproximadamente **21% da produção nacional de frango em 2024**.

6. COMO AVANÇAR?

As demandas de importantes atores da cadeia de alimentos (ex. redes varejistas e restaurantes) têm sido efetivas para **promover mudanças** na produção animal, criando um ciclo de **aumento progressivo** dos padrões das empresas. Observa-se agora que padrões mais rígidos começam a **impactar** em fatores onde normalmente há uma **resistência de mudança** por parte das empresas e/ou produtores de frangos de corte. Esse é o caso de alguns requisitos propostos pelo BCC, como redução de densidade de alojamento, acesso das aves a luz natural e enriquecimento ambiental, melhorias nas linhagens genéticas e na insensibilização para o abate.



Traduzido e adaptado de Webster²¹

PARCERIA ESTRATÉGICA COM A ALIANIMA

A Alianima atua de forma **colaborativa** na promoção de boas práticas na avicultura de corte desde 2020, contando com um **corpo técnico** com expertise e conhecimento sobre as melhores práticas de manejo e bem-estar animal.

É uma **parceira estratégica** para as empresas que desejam implementar o BCC no Brasil uma vez que a Alianima trabalhou ativamente na elaboração do **protocolo** e está apta a auxiliar as empresas por meio de:

- ✓ **Palestras e treinamentos:** oferecemos atividades de sensibilização sobre o tema nas empresas, provendo **conhecimento** com profundidade e linguagem adaptadas às necessidades de cada função;
- ✓ **Relações corporativas:** contamos com uma equipe pronta para dialogar **tecnicamente** com as empresas interessadas em adotar o BCC, auxiliando no **planejamento** da implementação e no lançamento do compromisso, no **monitoramento** dos prazos e na **divulgação** do progresso;
- ✓ **Diálogo com certificadoras:** mantemos contato com as certificadoras a fim de analisar a adequação de protocolos de certificação aos padrões do BCC, bem como de verificar a transparência e a independência dos processos de certificação. Procuramos atuar como **facilitadores** na compreensão dos requisitos de cada certificação.



As certificadoras desempenham um papel crucial no processo de implementação do BCC, pois são responsáveis por **verificar e validar** que as práticas adotadas pelas empresas estão em **conformidade** com os padrões estabelecidos. Elas também podem auxiliar as empresas na preparação para a certificação, oferecendo orientações sobre os critérios necessários e ajudando a identificar áreas que precisam de melhorias.

No Brasil não há informações oficiais sobre as **certificações de bem-estar de frangos de corte** em uso. De uma forma geral:

- Observam-se algumas empresas produtoras de frango certificadas nos padrões [Certified Humane](#) e [National Chicken Council](#) (QIMA/WQS). Essas certificações foram analisadas pelo BCC, com [publicação](#) indicando os requisitos que precisam ser atualizados para completo atendimento do BCC;
- O selo [Produtor do Bem](#) entrou no mercado em 2025 como mais uma opção de certificação de bem-estar para a cadeia de frangos de corte com o recém-lançamento de seu protocolo. Adicionalmente há um módulo contemplando requisitos complementares específicos para atendimento ao BCC;
- Outros dois padrões disponíveis no Brasil, [GLOBAL S.L.P.](#) e a [Certificação em Bem-Estar Único – Missão de Cuidar](#), não são específicos de bem-estar animal, mas contemplam esse tema em alguns requisitos. Ainda não foram avaliados com relação ao BCC;
- É necessário que todos os protocolos mantenham integralmente o livre acesso aos seus requisitos e critérios de certificação para promover a **transparência** de seus processos.



Foto: iStockphoto

7. CONCLUSÃO

Ao longo deste documento guiamos o leitor por evidências científicas dos diversos fatores que levam bilhões de aves ao sofrimento desnecessário para a produção de carne. Os caminhos revelam que muito já foi feito na melhoria de itens de manejo, nutrição e ambiente. No entanto, é notório que ações efetivas para aumentar o grau de bem-estar animal **passam obrigatoriamente por mudanças na linhagem genética e na forma de abate**.

Há mais de duas décadas, estudos robustos vêm apontando a genética para rápido crescimento como o principal fator para **graves problemas de bem-estar de frangos de corte**, como doenças do aparelho locomotor, dermatites de contato, ascite e morte súbita; e ainda não se veem ações concretas para tratar a causa dessas condições. Da mesma forma, a eletronarcose em cuba de imersão não vem se mostrando o método mais humanitário para insensibilização e abate das aves.

A saúde animal não é restrita a doenças contagiosas entre os animais ou a doenças com potencial transmissão aos seres humanos (zoonoses). O **estresse crônico físico e mental** a que as aves são submetidas, bem como as consequências para o seu bem-estar, devem trazer uma reflexão sobre o real estado de saúde desses animais. Dentro do conceito de Saúde Única, é importante **não negligenciar** algumas condições intrínsecas dos atuais sistemas de produção que afetam a saúde das aves e podem impactar diretamente no equilíbrio da relação entre saúde humana, animal e ambiental.

Por sua importância mundial e estrutura de organização, a avicultura de corte brasileira tem condições de pautar e **liderar** questões de bem-estar globalmente. As empresas produtoras de frango de corte no Brasil, gradativamente, têm incluído o bem-estar dos animais em suas estratégias para se manterem competitivas e alinhadas às demandas do mercado. O **investimento em pesquisa** e no desenrolar de ações para atuar diretamente nos gargalos de bem-estar na avicultura parecem ser as principais vias para a **efetividade das estratégias** de mercado em um futuro próximo. Portanto, é fundamental que as empresas comecem a alinhar suas políticas de bem-estar com o BCC, ingressando e fortalecendo esse movimento global.



Foto: iStockphoto

8. REFERÊNCIAS

1. ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). Relatório Anual 2025. 2025. Disponível em: <https://abpa-br.org/abpa-relatorio-anual/>
2. WATT Poultry. The world's leading poultry producers. 2025. Disponível em: <https://www.wattagnet.com/top-poultry-companies>
3. Alianima. Observatório do frango 2024. 1st ed.; 2024.
4. Fraser D. Science, Values and Animal Welfare: Exploring the 'Inextricable Connection'. Animal Welfare. 1995; 4(2): p. 103-117.
5. Fraser D. Understanding animal welfare. Acta Veterinaria Scandinavica. 2008; 50(Suppl S1).
6. Hartcher KM, Lum HK. Genetic selection of broilers and welfare consequences: a review. World's Poultry Science Journal. 2019; 76(1): p. 154-167.
7. EFSA (European Food Safety Authority). Scientific Opinion on the influence of genetic parameters on the welfare and the resistance to stress of commercial broilers. EFSA Journal. 2010; 8(7): p. 82.
8. EFSA (European Food Safety Authority). Welfare of broilers on farm. 21st ed.: EFSA Journal; 2023.
9. Schuck-Paim C, Alonso WJ. Impact of Broiler Chicken Commitment and the adoption of slower-growing breeds on the welfare of broiler chickens. 2022. Disponível em: <https://welfarefootprint.org/broilers>
10. Broom DM. Sentience and Animal Welfare. CABI; 2014.
11. SCAHAW (Scientific Committee on Animal Health and Welfare). The welfare of chickens kept for meat production (broilers). 2000.
12. Schuck-Paim C, Alonso WJ. Quantifying pain in laying hens. Welfare Footprint Institute; 2021.
13. Main DCJ, Mullan S, Atkinson C, Cooper M, Wathrall JHM, Blockhuis HJ. Best practice framework for animal welfare certification schemes. Trends in Food Science & Technology. 2014; 37(2): p. 127-136.
14. Ludtke CB, Ciocca JRP, Dandin T, Barbalho PC, Vilela JA. Abate humanitário de aves. WSPA; 2010.
15. EFSA (European Food Safety Authority). Slaughter of animals: poultry. EFSA Journal. 2019; 17(11).
16. Berg C, Raj M. A Review of Different Stunning Methods for Poultry—Animal Welfare Aspects (Stunning Methods for Poultry). Animals. 2015; 5(4): p. 1207-1219.
17. Open Wing Alliance. European Chicken Commitment (ECC) progress report. 2024. Disponível em: <https://openwingalliance.org/ecc-progress-report-2024>
18. Compassion in World Farming. Norsk Kylling: Pioneers of higher welfare and sustainable chicken production. 2023. Disponível em: <https://www.compassioninfoodbusiness.com/resources/broiler-chickens/norsk-kylling-pioneers-of-higher-welfare-and-sustainable-chicken-production/>
19. Pret a Manger. Pret Better Chicken Commitment Roadmap. 2024. Disponível em: https://assets.ctfassets.net/4zu8gvmtwqss/2g6wz1wpkLi9Z0khOY-4tBY/12be66bc6c7e1936a3c8494f763d9134/Pret_A_Manger_US_Broiler_Roadmap_Jan_2024.pdf
20. EFSA (European Food Safety Authority). Scientific Opinion on the use of animal-based measures to assess welfare of broilers. 10th ed.: EFSA Journal; 2012.
21. Webster J. The Virtuous Bicycle: a delivery vehicle for improved farm animal welfare. Animal Welfare. 2009; 18(2): p. 141-147.



9. CONTATO

Faça parte desse grande movimento em prol dos animais!

Caso sua fazenda ou empresa queira obter informações adicionais sobre nossa atuação ou esclarecer dúvidas específicas relacionadas a bem-estar animal, entre em contato conosco por meio dos seguintes canais:



Instagram
@alianima.br



LinkedIn
@alianima



YouTube
@alianima



TikTok
@alianima.br



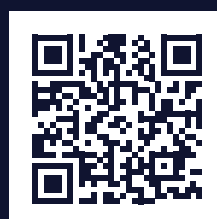
Website Alianima
alianima.org



Website Observatório Animal
observatorioanimal.com.br



E-mail
info@alianima.org



Escaneie e
acesse nossas
redes sociais

REALIZAÇÃO



alianima



**observatório
animal**

APOIO



**Open
Philanthropy**

O Observatório do Frango 2025 - 2ª ed. foi elaborado pela Alianima, uma organização sem fins lucrativos, com o apoio da Open Philanthropy.

A reprodução parcial ou integral desta publicação é permitida, contanto que seja devidamente citada a fonte e que não seja com o intuito de comercialização ou qualquer fim lucrativo.